

MPLA - PARTIDO DO TRABALHO

BOLETIM DO MILITANTE

1º de MAIO

«PROLETÁRIOS
DE TODOS OS PAÍSES

UNÍ-VOS!»



DIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

11º ESPECIAL * MAIO 1979

Preço único Kz. 2.00

O MPLA



**É O PARTIDO DA CLASSE OPERÁRIA
QUE UNE NUMA ALIANÇA SÓLIDA
OS OPERÁRIOS, OS CAMPONESES, OS INTELLECTUAIS
REVOLUCIONÁRIOS E OUTROS TRABALHADORES
DEDICADOS À CAUSA DO PROLETARIADO**

EDITORIAL

Comemora-se hoje em todo o mundo, o dia 1.º de Maio — O Dia Internacional dos Trabalhadores. Comemora-se este dia fazendo dele uma jornada de luta, prestando uma vez mais homenagem às várias gerações de operários de todo o Mundo que vão construindo eles próprios a sua emancipação, lutando pela mesma causa, com o mesmo fim, a construção duma sociedade sem classes.

No início do sistema capitalista o operariado formava uma nova classe ferozmente explorada pela burguesia capitalista. Foram necessários muitos anos de lutas e organização para que os operários conseguissem fazer ouvir aos Governos burgueses de cada País a sua voz.

Foi nos Países da América do Norte (E. U. e Canadá), onde em 1800 já havia grandes fábricas e a classe operária era já numerosa, que se iniciaram as primeiras grandes lutas operárias.

As primeiras lutas foram desencadeadas contra a enorme duração do dia de trabalho. Foi necessário aos operários lutarem durante 50 anos para que fosse fixado o dia de trabalho com a duração de 10 horas.

Mas a partir das primeiras lutas e da primeira vitória a consciência da classe operária deu um salto e a luta continuou para a redução da jornada de trabalho para 8 horas. Para alcançar esta justa reivindicação a classe operária teve de desencadear numerosas greves em todos os ramos da indústria e unir-se à volta dos seus elementos mais conscientes e mais combativos.

Uma organização operária, «A Federação dos Trabalhadores dos E. U. A. e Canadá» decretou pela primeira vez que no dia 1.º de Maio de 1886 se fizesse uma grandiosa greve geral em Chicago, pela conquista das 8 horas diárias de trabalho.

Respondendo ao justo apelo da sua vanguarda a classe operária entra em greve neste histórico dia, decretando 5 000 greves. Em poucos dias mais de 500 mil operários declaram-se em greve. O Governo capitalista envia a sua polícia contra os trabalhadores em luta.

Nomeadamente no dia 3 de Maio, quando 1.200 operários despedidos de uma fábrica lá se manifestavam, a polícia, enviada pelo Governo, dispara sobre a multidão matando um grevista e ferido centenas de outros.

No dia seguinte uma grandiosa multidão, respondendo a um apelo saído num jornal operário, veio para a rua e realizou um comício. Aparece nesta altura uma força de 200 polícias e pelas mãos de um provocador é lançada uma bomba. Surgem logo milhares de polícias que iniciam o massacre dos trabalhadores, prendendo muitos dos sobreviventes.

São estas as primeiras vítimas da classe operária que conscientemente deram a sua vida pela libertação de toda a classe. São conhecidos como os «Mártires de Chicago» e merecem que todos os operários os respeitem e honrem, continuando a sua luta contra a exploração capitalista em todos os cantos do mundo.

As lutas de Chicago mostraram, nos meios operários da Europa, que tinha chegado a hora da luta.

À classe operária fixa em muitos Países o 1.º de Maio como Dia Internacional de luta contra a exploração e opressão capitalistas.

Nesta altura, enquanto nos Países capitalistas da Europa e da América do Norte a voz da classe operária se levantava pela primeira vez, os Povos da Ásia, da América Latina e da África permaneciam sob o jugo económico dos monopólios.

O séc. XX é caracterizado pelo triunfo das lutas operárias e pela instauração do socialismo, em alguns Países, e pelo grandioso aparecimento na luta contra o colonialismo e o imperialismo dos Povos até então subjugados.

Contudo, o sistema imperialista, apesar das pesadas derrotas que tem vindo a sofrer nos campos políticos, militar e económico, ainda não desarmou e aumenta dia a dia a sua agressividade contra os Povos de todo o Mundo.

Por isso mesmo, também em todo o Mundo, os Povos e Nações oprimidos pelo imperialismo não cedem um palmo sequer no combate ao seu feroz e mortal inimigo.

Hoje, apesar das proibições e da repressão fascista em todos os países do Mundo em que a burguesia detém o poder e exerce a sua ditadura terrorista — no Chile, no Brasil, em Israel, na África do Sul, no Zimbabwe, nos EUA e em tantos outros países — os trabalhadores, dirigidos pela classe operária e pelos respectivos partidos de vanguarda, saberão erguer bem alto a bandeira vermelha do proletariado e vincar a determinação de continuar a luta sem tréguas até a vitória final, até à eliminação do sistema imperialista e da exploração da face da terra.

Os Povos livres de todo o Mundo, os trabalhadores que graças a lutas violentas e cruéis já conseguiram libertar-se da bota opressora do imperialismo e começaram a lançar pedra sobre pedra, os alicerces da sociedade socialista, comemoram com alegria e confiança no futuro este dia memorável na História da Humanidade e não podem deixar de manifestar o seu apoio total aos seus irmãos de classe que se debatem ainda na teia medonha da exploração e da subjugação, exprimindo assim a identidade de interesses de classe que é a base indestrutível do internacionalismo proletário.

Irão os trabalhadores angolanos comemorar mais uma vez o 1.º de Maio. Este ano as numerosas actividades de carácter político, cultural e recreativo que antecederam o 1.º de Maio tiveram um extraordinário alcance, já que um amplo movimento de estruturação de alguns Sindicatos por ramos de actividade, teve lugar após a 3.ª Conferência Nacional da UNTA onde esta directiva foi dada.

Este trabalho foi tão mais importante quanto a importância de que se reveste a actividade dos sindicatos na construção da sociedade Socialista.

Num momento histórico em que a agudização da luta de classes é evidente, e principalmente a pretensão de alguns sectores da pequena burguesia em dirigir a nação, impõem-se que a grande massa dos trabalhadores — os operários e camponeses — reforcem a sua aliança.

Aqui cabe um papel fundamental aos Sindicatos e à sua Central Sindical, a UNTA, que dirigidos superiormente pelo MPLA-Partido do Trabalho deverão desenvolver todo o seu trabalho tendo em conta o objectivos e o carácter de classe da nossa revolução.

Como a luta das massas populares angolanas não se poderá desligar da luta dos Povos Oprimidos de todo o mundo, em particular os da África Austral, nas comemorações deveremos reafirmar ainda com maior determinação o nosso irreversível apoio a esses povos que ainda são vítimas da humilhação, da opressão e da exploração.

Reforçando a nossa unidade; aumentando a produção, a disciplina e a vigilância; combatendo as ideias e práticas reaccionárias; apoiando a luta dos povos oprimidos, estaremos a contribuir para o avanço da Revolução em Angola e no Mundo.

Viva o 1.º de Maio!

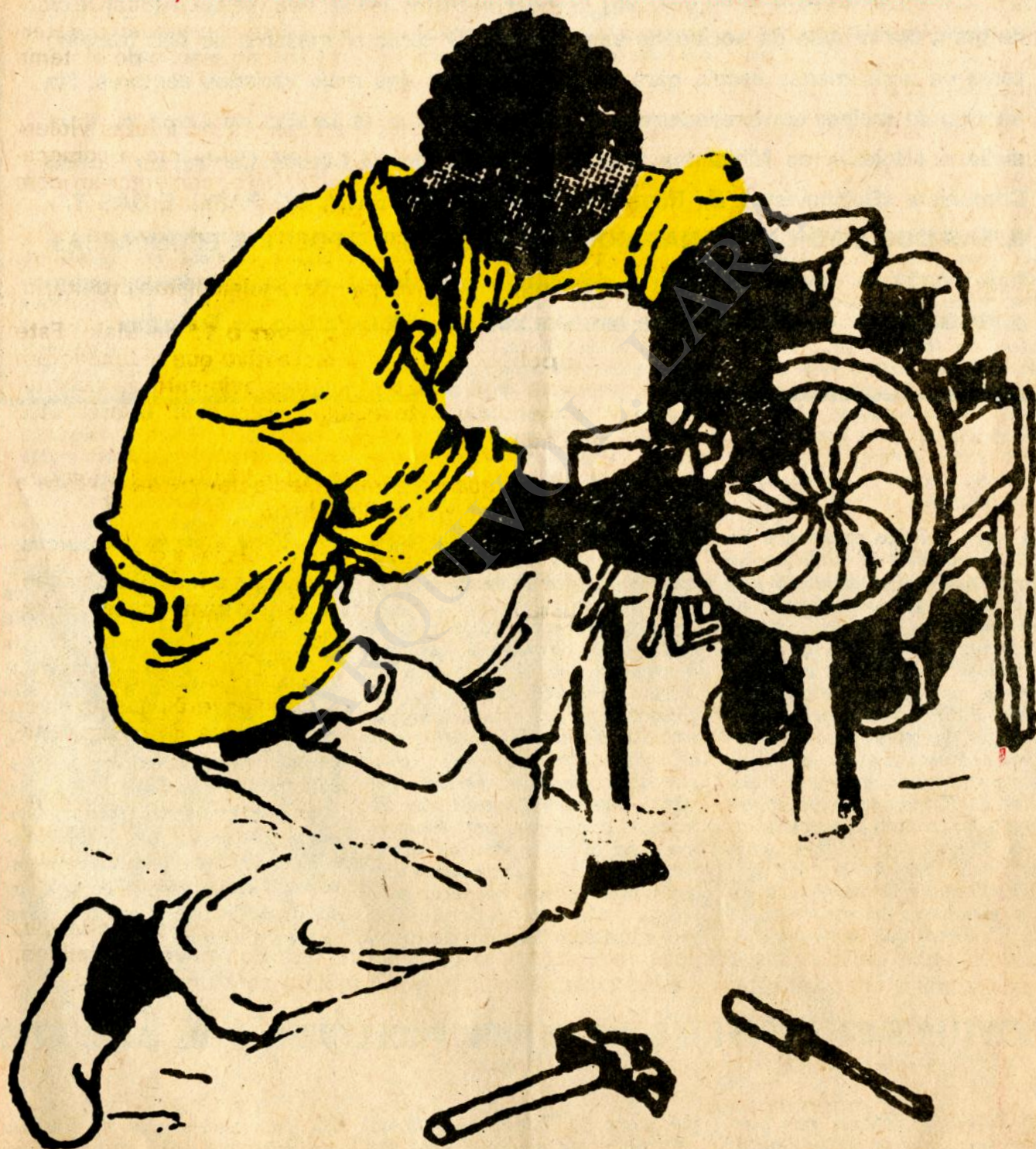
Proletários de todos os países: Uni-vos!

Pelo Poder Popular!

A Luta Continua!

A Vitória é Certa!

**TENDO EM CONTA QUE A CLASSE OPERÁRIA É A CLASSE MAIS EXPLORADA
NA SOCIEDADE CAPITALISTA E A SUA ESTREITA LIGAÇÃO À TÉCNICA MODERNA
A SUA CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO AS SUAS CONDIÇÕES COLECTIVAS
DE TRABALHO, ELA É O ADVERSÁRIO MAIS FIRME E CONSEQUENTE DO CAPITALISMO E A**



FORÇA DIRIGENTE DA REVOLUÇÃO

ACERCA DO PAPEL E DAS NAS CONDIÇÕES DA NOVA

Os sindicatos assumem um importantíssimo papel nas várias tarefas inerentes à construção da sociedade sem classes. O carácter massivo do seu trabalho torna-os uma imensa escola para os trabalhadores dos mais variados sectores. No sentido de melhor compreendermos o seu papel, as suas tarefas na etapa de transição o «Boletim do Militante» reproduz a resolução do Comité Central do Partido Comunista (Bolchevista) da Rússia em 12/1/22 «ACERCA DO PAPEL E DAS TAREFAS DOS SINDICATOS NAS CONDIÇÕES DA NOVA POLÍTICA ECONÓMICA», cujo conteúdo deverá ser motivo de estudo para todos os trabalhadores, muito particularmente os sindicalistas e os membros do MPLA-Partido do Trabalho.

A NOVA POLÍTICA ECONÓMICA E OS SINDICATOS

A nova política económica introduz uma série de modificações substanciais na situação do proletariado e, por conseguinte na dos sindicatos. A grande massa dos meios de produção na esfera da indústria e dos transportes continua na mão do Estado proletário. Juntamente com a nacionalização da terra, esta circunstância demonstra que a nova política económica não altera a natureza do Estado operário, modificando, no entanto, essencialmente, os métodos e as formas da construção socialista, já que admite a emulação económica entre o socialismo em construção e o capitalismo, que aspira a res-

surgir, com a base de dar satisfação, através do mercado, aos muitos milhões de camponeses.

As modificações de forma na construção socialista são devidas à circunstância de, em toda a política de transição do capitalismo ao socialismo, o Partido Comunista e o Poder soviético empregam, actualmente, métodos específicos para esta transição; actuam sobre vários aspectos de maneiras diferentes das de outrora; conquistam uma série de posições «através dum novo envolvimento», por assim dizer; fazem um recuo para passar novamente, mais preparados, à ofensiva contra o capitalis-

mo. Nomeadamente são autorizados e desenvolvem-se o comércio livre e o capitalismo, que devem estar sujeitos à regulamentação pelo Estado, e, por outro lado, as empresas estatais socializadas reorganizam-se na base do chamado cálculo económico, quer dizer, do princípio comercial, o que dentro das condições de atraso cultural e esgotamento do país, fará surgir inevitavelmente, em maior ou menor grau, na consciência das massas a oposição entre a administração de determinadas empresas e os operários que nelas trabalham.

O CAPITALISMO DE ESTADO NO ESTADO PROLETÁRIO E OS SINDICATOS

O Estado proletário, sem alterar a sua essência, pode admitir a liberdade do comércio e o desenvolvimento do capitalismo apenas até certos limites e unicamente na condição duma regulamentação

por parte do Estado (vigilância, controlo, determinação das formas, ordem, etc.) do comércio privado e do capitalismo privado. O êxito de tal regulamentação depende não apenas do Poder esta-

tal, mas mais ainda do grau de maturidade do proletariado e das massas trabalhadoras em geral e, além disso, do seu nível cultural, etc. Mas, mesmo quando se efectue essa regulamentação com êxito,

TAREFAS DOS SINDICATOS POLÍTICA ECONÓMICA

subsiste indiscutivelmente, o antagonismo dos interesses de classe entre o trabalho e o capital. Por isso, uma das tarefas mais importantes dos sindicatos é, desde este momento, a defesa, em todos os aspectos e por todos os

meios, dos interesses de classe do proletariado na sua luta contra o capital. Esta tarefa deve ser colocada abertamente num dos primeiros lugares; o aparelho dos sindicatos deve ser reconstruído em correspondência com isto, mo-

dificado ou complementado (devem organizar-se comissões para a arbitragem de conflitos, devem criar-se fundos para os casos de greves, fundos de ajuda mútua, etc.).

AS EMPRESAS DO ESTADO REORGANIZADAS NA BASE DO CHAMADO CÁLCULO ECONÓMICO E OS SINDICATOS

A reorganização das empresas do Estado na base do chamado cálculo económico, está ligada inevitável e indissoluvelmente com a nova política económica e, num futuro próximo, não há dúvida que este tipo de empresa será predominante, se não exclusivo. Isto significa, de facto, dentro da situação de comércio livre admitido e em desenvolvimento, a passagem das empresas do Estado, num grau considerável, ao princípio da organização em bases comerciais. Esta circunstância —

pela necessidade imperiosa de elevar a produtividade do trabalho, de conseguir que cada empresa do Estado trabalhe sem perdas e seja rentável, e aos inevitáveis interesses e ao excesso de zelo dos respectivos departamentos — esta circunstância engendra, forçosamente, uma certa contradição de interesses em questões referentes às condições de trabalho nas empresas entre a massa operária e os directores, os administradores das empresas estatais ou os departamentos a que pertencem.

Por isso, no que respeita às empresas socializadas, recai incondicionalmente sobre os sindicatos a obrigação de defender os interesses dos trabalhadores, de contribuir, na medida do possível, para a melhoria das suas condições materiais de existência, corrigindo constantemente os erros e exageros nos organismos económicos, porquanto estes erros e exageros derivem da deformação burocrática do aparelho de Estado.

(Continua na página 10)



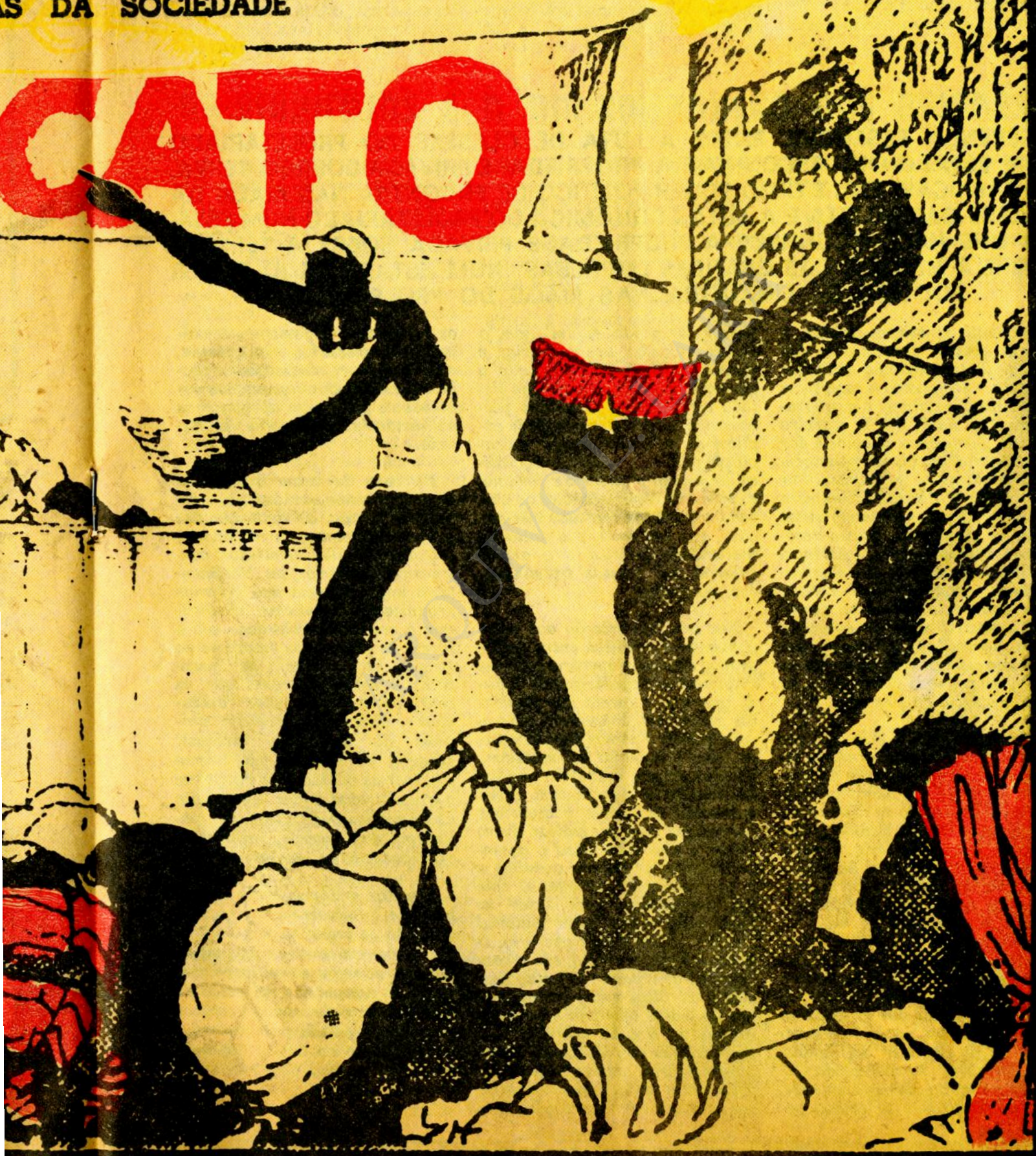
OS SINDICATOS QUE ORGANIZAM A CLASSE
FONTE DE MEMBROS DO PARTIDO E DO APARELHO
GRANDES MASSAS TRABALHADORAS PARTICIPAM
PROBLEMAS DA

SINDICATO



ASSE OPERÁRIA E OS OUTROS TRABALHADORES, SÃO
APARELHO DE ESTADO, E É ATRAVÉS DELES QUE AS
PAM ACTIVAMENTE NA RESOLUÇÃO DOS DIFERENTES
AS DA SOCIEDADE

CATO



ACERCA DO PAPEL E DAS TAREFAS DOS SINDICATOS NAS CONDIÇÕES DA NOVA POLÍTICA ECONÓMICA

DIFERENÇA ESSENCIAL ENTRE A LUTA DE CLASSES DO PROLETARIADO NUM ESTADO QUE RECONHECE A PROPRIEDADE PRIVADA SOBRE A TERRA, AS FÁBRICAS, ETC. E CUJO PODER POLÍTICO SE ENCONTRA NAS MÃOS DA CLASSE CAPITALISTA E A LUTA ECONÓMICA DO PROLETARIADO NUM ESTADO QUE NÃO RECONHECE A PROPRIEDADE PRIVADA SOBRE A TERRA E SOBRE A MAIORIA DAS GRANDES EMPRESAS, NUM ESTADO CUJO PODER POLÍTICO SE ENCONTRA NAS MÃOS DO PROLETARIADO

Enquanto existirem classes, a luta de classes é inevitável. No período de transição do capitalismo para o socialismo a existência de classes é inevitável e o programa do P. C. da R. diz, de maneira precisa, que apenas estamos a dar os primeiros passos na passagem do capitalismo ao socialismo. Por isso, tanto o Partido Comunista como o Poder dos soviets, assim como os sindicatos, devem reconhecer abertamente a existência da luta económica e sua inevitabilidade, enquanto não estiver terminada, pelo menos no essencial, a electrificação da indústria e da agricultura contanto que com isso não se cortem todas as raízes da pequena economia e da predominância do mercado.

Por outro lado, é evidente que a meta final da luta grevista no capitalismo é a destruição do aparelho de Estado, o derrubamento do Poder do Estado de determinadas classes. E num Estado proletário de tipo transitório, como o nosso, o objectivo final de toda a actuação da classe operária apenas pode servir para fortalecer o Estado proletário e o Poder do Estado proletário de classe, através da luta contra as deformações burocráticas neste Estado, contra os seus defeitos e erros, contra os apetites de classe dos capitalistas que se esforçam por se desembaraçarem do controlo do Estado, etc. Portanto, nem o Partido Comunista nem o poder dos soviets, nem os sindicatos se devem es-

quecer, de modo algum, nem o devem esconder aos operários e massas de trabalhadores, que o emprego da luta grevista num Estado como Poder de Estado pertencendo ao proletariado pode explicar-se e justificar-se, unicamente pela deformação burocrática do Estado proletário e por toda a espécie de reminiscências do passado capitalista nas suas instituições, por um lado, e a falta de maturidade política e o atraso cultural das massas trabalhadoras, por outro.

Por isso, em relação aos antagonismos e conflitos entre certos grupos da classe operária e certas empresas ou organismos do Estado operário, a tarefa dos sindicatos reside em contribuir para o mais rápido e menos penoso acordo, com o máximo de vantagens para os grupos operários que estes sindicatos representam, desde que estas vantagens possam ser concedidas sem prejudicar outro grupo e sem dano para o desenvolvimento do Estado operário e a sua economia, já que só este desenvolvimento pode criar as bases para o bem estar material e espiritual da classe operária. O único método correcto, são o conveniente de liquidar os antagonismos e conflitos entre certos grupos da classe operária e os organismos do Estado operário, é a participação dos sindicatos como intermediários, que representados pelos seus organismos respectivos, entram em negociações com

os respectivos organismos económicos interessados na questão, com base em reivindicações e propostas claramente formuladas por ambas as partes, ou apelam para as instâncias superiores do Estado.

No caso de actos irregulares dos organismos económicos, o estado de atraso de determinados grupos operários, a actividade provocadora dos elementos contra-revolucionários, ou, finalmente, a imprevidência das próprias organizações sindicais conduzirem a conflitos declarados sob a forma de greves nas empresas do Estado, etc., a tarefa dos sindicatos é contribuir para que os conflitos sejam sanados rapidamente, através de medidas próprias da actividade sindical: adopção de medidas que visem eliminar as verdadeiras injustiças e irregularidades, dar seguimento às reivindicações legítimas e realizáveis das massas, influenciar politicamente as massas, etc.

Um dos critérios mais importantes e infalíveis da correcção e do êxito do trabalho dos sindicatos é o ter em conta em que medida estes conseguem evitar os conflitos de massas nas empresas do Estado, através duma política previdente, guiada para a verdadeira e completa defesa dos interesses da massa operária e em eliminar a tempo os motivos de conflitos.

REGRESSO À FILIAÇÃO VOLUNTÁRIA NOS SINDICATOS

A atitude formal que os sindicatos adoptam na admissão de todos os trabalhadores assalariados como seus membros, introduziu um certo grau de deformação burocrática nos sindicatos e afastou-os das grandes massas dos seus filiados. Portanto, é necessário levar a efeito, resolutamente, o princípio da filiação voluntária nos sindicatos, tanto indivi-

dual como colectiva. De modo algum se deve exigir aos membros dos sindicatos que professem um determinado credo político; a este respeito, tal como quanto à religião, os sindicatos não devem ser uma organização de partido. Num Estado proletário apenas se deve exigir dos membros dos sindicatos a compreensão da disciplina entre camaradas e a necessidade

de que as forças operárias se unam para defender os interesses dos trabalhadores e para apoiar o Poder dos trabalhadores, quer dizer, o Poder dos Sovietes. O Estado proletário deve estimular a união sindical dos operários, tanto no sentido jurídico como material. Mas os sindicatos não devem ter direitos sem ter obrigações.

OS SINDICATOS E A ADMINISTRAÇÃO DAS EMPRESAS

O interesse principal e mais fundamental do proletariado, depois de ter conquistado o Poder estatal, é o aumento da quantidade de produtos e o incremento, em grande escala, das forças produtivas da sociedade. Esta tarefa, posta com toda a clareza no programa do P. C. da Rússia, tornou-se ainda mais premente agora, no nosso país, devido ao estado de ruína do pós-guerra, à fome e à devastação. Por isso, um rápido êxito na restauração da grande indústria é uma condição sem a qual é inconcebível a libertação do trabalho do jugo do capital, é inconcebível a vitória do socialismo; mas, por sua vez, semelhante êxito exige iniludivel-

mente, na actual situação da Rússia, a concentração de todo o Poder nas mãos das administrações das fábricas. Estas administrações estabelecidas, regra geral, no princípio da direcção unipessoal, devem determinar, elas próprias, a quantidade de salários, a distribuição dos fundos, as rações, a roupa de trabalho e toda a espécie de abastecimentos, com base e dentro dos limites dos contratos colectivos estabelecidos com os sindicatos e tendo a máxima liberdade de manobra, verificar estritamente os êxitos reais obtidos no aumento da produção sem perdas e com lucros, seleccionando, escrupulosamente, os mais

dotados e inteligentes administradores, etc.

Toda a intervenção directa dos sindicatos na administração das empresas, nestas condições, deve considerar-se, sem dúvida, nociva e inadmissível.

Mas seria completamente falso interpretar esta verdade indiscutível no sentido de se negar aos sindicatos o direito de participar na organização socialista da indústria e na direcção da indústria do Estado. Esta participação é necessária sob formas claramente determinadas, como as que se seguem.

O PAPEL E A PARTICIPAÇÃO DOS SINDICATOS NOS ORGANISMOS ECONÓMICOS E PÚBLICOS DO ESTADO PROLETÁRIO

O proletariado é o fundamento de classe do Estado que efectua a transição do capitalismo para o socialismo. Num país em que predominam em elevado grau, os pequenos camponeses, o proletariado só pode levar a cabo esta tarefa, na condição que a ligação à grande massa de camponeses se faça de um modo extraordinariamente hábil, cauteloso e gradual. Os sindicatos devem ser o colaborador mais directo e imprescindível do Poder do Estado, cuja direcção em toda a sua acção política e económica, está a cargo da vanguarda consciente da classe operária: o Partido Comunista. Sendo, geralmente, escola do comunismo, os sindicatos devem ser em particular, escola de administração da indústria socialista (e depois, gradualmente, da agricultura) para toda a massa operária

e depois para todos os trabalhadores.

Partindo destes princípios é preciso estabelecer para um período próximo as seguintes formas fundamentais de participação dos sindicatos nos organismos económicos e públicos do Estado proletário:

1. Os sindicatos participam na criação de todos os organismos económicos e organismos do Estado ligados à economia, propondo os seus candidatos e indicando a sua antiguidade, a sua experiência, etc. A decisão cabe exclusivamente aos organismos económicos, sobre os quais recai também toda a responsabilidade pela actividade dos organismos correspondentes. Os organismos económicos terão em conta a apreciação de todos os candidatos pelos respectivos sindicatos.

2. Uma das tarefas mais importantes dos sindicatos é a de promover e preparar administradores saídos das massas operárias e trabalhadoras em geral. Se hoje contamos com dezenas de tais administradores na indústria, suficientemente capacitados, e com centenas doutros mais ou menos aptos, num futuro próximo precisaremos de centenas dos primeiros e milhares dos segundos. O recenseamento sistemático de todos os operários e camponeses capazes de desempenhar esta função e o controlo escrupuloso, detalhado e prático do sucesso da sua aprendizagem como administradores, devem ser realizados pelos sindicatos com mais cuidado e perseverança do que até aqui.

3. É necessário intensificar a

(Continua na página 13)

OS CAMPONESES QUE CONSTITUEM A MAIORIA
DA POPULAÇÃO DERAM AO LONGO DAS DUAS LUTAS
DE LIBERTAÇÃO NACIONAL BASTANTES PROVAS DA SUA
CAPACIDADE DE COMBATE E FORNECERAM O GROSSO DOS
EFFECTIVOS GUERRILHEIROS



A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DA EDIFICAÇÃO

DA SOCIEDADE NOVA, TORNA-OS **A FORÇA PRINCIPAL**
DO NOSSO PAÍS

participação dos sindicatos em todos os organismos de planificação do Estado proletário, na elaboração dos planos económicos e dos programas de produção e da repartição dos fundos de abastecimento material dos operários, na selecção das empresas que serão abastecidas pelo Estado, arrendadas ou dadas em concessão, etc. Sem assegurar directamente qualquer função de controlo sobre a produção nas empresas particulares e arrendadas, os sindicatos intervêm na regulamentação da produção capitalista privada exclusivamente através da sua participação nos organismos estatais competentes. Além da participação dos sindicatos em toda a actividade cultural e educativa e na propaganda na esfera da produção, tal actividade dos sindicatos deve captar cada vez mais ampla e profundamente a classe operária e as classes trabalhado-

ras para a completa construção da economia do Estado, dando-lhes a conhecer todo o ciclo da vida económica, todo o ciclo do trabalho industrial, desde a preparação da matéria prima até à venda do produto, e dando-lhes uma ideia cada vez mais concreta do plano do Estado único da economia socialista, assim como do interesse prático que representa para os operários e camponeses a realização deste plano.

4. A fixação das tarifas, das normas de abastecimento etc. representa uma das partes integrantes e necessárias da actividade dos sindicatos na construção do socialismo e da sua participação na administração da indústria. Nomeadamente, os tribunais disciplinares devem reforçar, incessantemente, a disciplina do trabalho e as formas de luta inteligente por essa mesma disciplina e pelo aumento da produtividade sem no entanto se imiscuirem, nas

atribuições dos tribunais populares em geral nem nas funções da administração.

Esta lista das funções mais importantes dos sindicatos na construção da economia socialista deve ser, claro, minuciosamente detalhada pelos organismos competentes dos sindicatos e do Poder dos Sovietes. O essencial para levantar a economia nacional e fortalecer o Poder dos Sovietes é passar — tendo presente a experiência da grande actividade realizada pelos sindicatos na organização da economia e sua administração, assim como os erros, por vezes bastante prejudiciais, devidos à ingerência directa sem preparação, incompetente e irresponsável na administração — é passar de modo consciente e decidido a um persistente e concreto trabalho de instrução prática dos operários e de todos os trabalhadores na administração da economia nacional de todo o país.

LIGAÇÃO COM AS MASSAS COMO CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA TODA A ACTIVIDADE DOS SINDICATOS

A ligação com as massas, quer dizer, com a enorme maioria dos operários e depois com todos os trabalhadores) é a condição mais importante, mais essencial para alcançar o êxito em qualquer actividade desenvolvida pelos sindicatos. Da base à cúpula da organização dos sindicatos e do seu aparelho, deve ser criado e experimentado na prática, baseando-se na experiência de vários anos, todo um sistema de quadros responsáveis, não necessariamente saídos das fileiras comunistas, que devem viver profundamente a vida operária, conhecê-la em todos os seus aspectos, saber determinar infalivelmente, em qualquer circunstância, o estado de espírito das massas, as suas verdadeiras aspirações, necessidades

e pensamentos, saber determinar, sem sombra de idealismo, o seu grau de consciência e o peso de tais ou tais preconceitos e reminiscências do passado; saber ganhar uma confiança ilimitada das massas com uma atitude de camaradagem para com elas, velando atentamente pelas suas necessidades. Um dos maiores e mais terríveis perigos para um Partido Comunista numericamente modesto e que na qualidade de vanguarda da classe operária dirige um país enorme que efectua (de momento sem apoio dos países mais adiantados) a transição para o socialismo, é o perigo de ficar afastado das massas, é o perigo de que a vanguarda avance demasiado sem «alinhar a frente», sem manter uma estreita li-

gação com todo o exército do trabalho, isto é, com a grande maioria das massas operárias e camponesas. Assim como a melhor fábrica com um magnífico motor e máquinas de primeira qualidade não poderá funcionar se o mecanismo de transmissão que vai do motor às máquinas estiver avariado, do mesmo modo será inevitável a catástrofe da nossa construção socialista se não estiver correctamente estruturado ou funcionar mal o mecanismo de transmissão do Partido Comunista às massas: os sindicatos. Não chega esclarecer, lembrar e corroborar esta verdade, é preciso fixá-la organicamente em toda a estruturação dos sindicatos e na sua actividade quotidiana.

CARÁCTER CONTRADITÓRIO DA SITUAÇÃO DOS SINDICATOS SOB A DITADURA DO PROLETARIADO

Do que ficou exposto deduzem-se uma série de contradições entre as diversas tarefas dos sindicatos. Por um lado, o seu principal método de acção é a persuasão, a educação; por outro, como participam no Poder do Estado, não podem negar-se a participar na coacção. Por um lado a sua tarefa principal é a defesa dos interesses das massas trabalhadoras no sentido mais imediato e preciso do termo; mas, ao mesmo tem-

po, não podem, sendo participantes no Poder do Estado e constructores do conjunto da economia nacional, renunciar a exercer pressão. Por um lado, devem trabalhar à maneira militar uma vez que a ditadura do proletariado é a mais encarniçada, determinada e desesperada das guerras de classe; por outro lado, é precisamente aos sindicatos que os métodos de trabalho especificamente militares são menos adequados

Por um lado, devem adaptar-se às massas, ao nível em que estas se encontram; por outro lado, não devem, de modo algum, pactuar com os preconceitos e com o estado de atraso das massas, antes as devendo conduzir, incessantemente, para um nível cada dia mais elevado; etc. Estas contradições não são casuais e não poderão ser eliminadas em algumas dezenas de anos, posto que, enquanto houver vestígios do capi-

talismo e da pequena produção, no conjunto da ordem social, são inevitáveis as contradições, entre estes vestígios e os jovens rebentos do socialismo.

Daqui, duas deduções práticas se tiram. Primeira: para que a actividade dos sindicatos seja eficaz, não basta compreender

bem as suas tarefas, não basta estruturá-los correctamente; é preciso, além disso, ter um tacto especial, saber aproximar-se das massas de modo especial em cada caso concreto, conseguindo com o mínimo de atritos, conduzi-las a um grau mais elevado no aspecto cultural, económico e político.

Segundo dedução: as contradi-

ções referidas engendram, inevitavelmente, conflitos, desacordos, antagonismos, etc. É necessário uma instância superior, com autoridade suficiente para os resolver imediatamente. Tal instância é o Partido Comunista e a união internacional dos Partidos Comunistas de todos os países: a Internacional Comunista.

OS SINDICATOS E OS ESPECIALISTAS

As teses fundamentais acerca desta questão estão enunciadas no programa do P. C. da Rússia. Mas permanecerão letra morta se não se fixar a atenção, constantemente, sobre factos que demonstram em que grau são elevados à prática. Nos últimos tempos, tais factos são: primeiro, casos de assassinio de engenheiros, cometidos por operários de minas socializadas, não só dos Urais mas também da bacia do Donetz; segundo, o suicídio do engenheiro chefe dos serviços de abastecimento de águas de Moscovo, V. Oldenbarger, devido às intoleráveis condições de trabalho criadas pela conduta incompetente e inadmissível dos membros da célula comunista, assim como dos organismos do poder dos Sovietes, o que obrigou o Comité Executivo Central de toda a Rússia a remeter aos tribunais exame de todo este assunto.

A culpa de semelhantes actos recai, num grau incomparavelmente superior, sobre o Partido Comunista e o Poder dos Sovietes em conjunto do que sobre os sindicatos. Mas este momento,

não se trata de estabelecer o grau de culpabilidade política, mas sim de tirar conclusões políticas concretas. Se todas as nossas instituições dirigentes, quer dizer, o Partido Comunista, o Poder dos Sovietes e os sindicatos, não conseguirem proceder de modo a que tratemos, como a menina dos nossos olhos, qualquer especialista que trabalha conscientemente, com conhecimento e amor ao trabalho, ainda que seja alheio ao comunismo no aspecto ideológico, não se poderá falar de êxitos sérios de nenhum género na construção socialista. Ainda não podemos realizá-lo mas, custe o que custar, devemos conseguir que os especialistas, como categoria particular que é e continuará a ser até que seja alcançado o grau mais alto de desenvolvimento da sociedade capitalista, vivam melhor sob o socialismo que sob o capitalismo, tanto no aspecto material como no jurídico, tanto no que se refere à colaboração amigável com os operários e camponeses como no sentido ideológico, quer dizer, no sentido de experimentar uma grande satisfação com o seu trabalho e com a cons-

ciência da utilidade social do mesmo, independentizados dos interesses egoístas da classe capitalista. Ninguém estará de acordo em reconhecer como satisfatoriamente organizado, no mínimo sequer, um departamento que não realize um trabalho metódico e eficaz no sentido de satisfazer todas as necessidades dos especialistas, estimular os melhores, defender e salvaguardar os seus interesses, etc.

Os sindicatos devem desenvolver a sua actividade em todos estes aspectos (ou particular, de modo sistemático, no trabalho respectivo de todos os departamentos), não do ponto de vista dos interesses de cada departamento mas do ponto de vista dos interesses do trabalho e da economia nacional em conjunto. Aos sindicatos compete, em relação aos especialistas, a mais dura e difícil tarefa de exercer influência quotidiana sobre as mais amplas massas de trabalhadores para criar justas relações mútuas entre estes e os especialistas; só um trabalho destes dará resultados práticos de verdadeira importância.

OS SINDICATOS E A INFLUÊNCIA PEQUENO BURGUESA SOBRE A CLASSE OPERÁRIA

Os sindicatos só são uma força real quando agrupam camadas muito vastas de operários sem partido. Daí que, sobretudo num país em que há um grande predomínio de camponeses, surja, inevitavelmente, uma relativa instalação, precisamente nos sindicatos, das influências políticas que formam uma superestrutura dos vestígios do capitalismo e da pequena produção. São influências pequeno burguesas, quer dizer, por um lado socialistas revolucionárias e mencheviques (uma variedade russa dos partidos da II Internacional e da Internacional II e meia) e por outro lado anarquistas; só no seio destas correntes é que se mantém um certo número de pessoas que defendem o capitalismo, não por motivos

egoístas de classe, mas no campo ideológico, mantendo a sua crença de que a «democracia», a «igualdade», a «liberdade» em geral, pregados por elas têm um valor à margem das classes.

Precisamente pelo motivo sócio económico já indicado e não pelo papel de grupos isolados, e menos ainda de indivíduos isolados, é preciso explicar as reminiscências (e às vezes, o renascimento) de semelhantes ideias pequeno burguesas nos sindicatos, reminiscências que se observam no nosso país. Tanto o Partido Comunista como as instituições soviéticas que levam a cabo uma actividade cultural de educação, assim como todos os comunistas no seio dos sindicatos, devem por isso dedicar

muito mais atenção à luta ideológica contra as influências, correntes e desvios pequeno burgueses que existem nos sindicatos, tanto mais que a nova política económica não pode deixar de levar a um certo reforço do capitalismo. É absolutamente indispensável um contrapeso para isto intensificando a luta contra as influências pequeno burguesas sobre a classe operária.

Escrito de 30 de Dezembro de 1921 a 4 de Janeiro de 1922. Publicado em 17 de Janeiro no n.º 12 do Pravda.

V. I. Lênin: Obras completas, T. XXXXIII, p. 167-178. Ed. Política, La Havana, 1964.

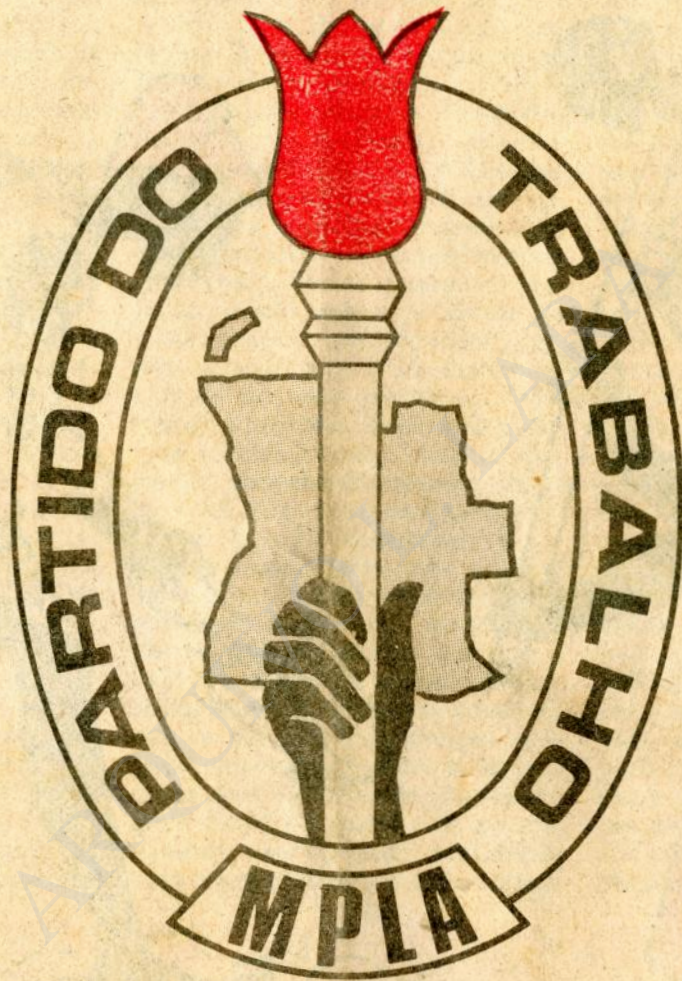
(N. do E.)

OS CAMPONESES SÃO ALIADOS FUNDAMENTAIS DA CLASSE OPERÁRIA



A ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPONESA

CONSTITUI *A FORÇA MOTRIZ* DA REVOLUÇÃO



EDIÇÃO D.E.P.I. - C.P. 3205 - LUANDA
